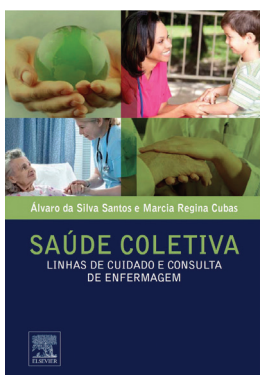


# Linhas de cuidado e consulta de enfermagem: Proposta de reestruturação da Atenção Primária à Saúde

Care guidelines and nurse consultation:  
Restructuring proposal for Primary Health Care

Rodrigo Eurípedes da Silveira<sup>1</sup>



## Resenha do livro:

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. Saúde Coletiva: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 304 p.

A considerar um período de profundas discussões políticas envolvendo o cenário da Saúde no Brasil, sobretudo com relação à aprovação do projeto denominado “Ato Médico” (Lei nº 12.842/2013), que regulamenta o exercício da Medicina; a discussão acerca da autonomia dos profissionais atuantes na Atenção Primária (APS) é cada vez mais premente. Nesse contexto, a busca por uma “identidade profissional” do enfermeiro no processo de trabalho em Saúde Coletiva, carece de recursos técnico-científicos que fundamentem sua atuação para além de suas atribuições básicas, ofertando um cuidado mais planejado e com foco em um atendimento integralizado ao usuário.

Além disso, cada vez mais se observa a inserção de princípios e aspectos gerenciais entre as organizações e os profissionais da área da saúde, no cenário em que se destaca o enfermeiro, enquanto responsável pelo processo de programação e planejamento das ações e da organização do processo de trabalho das unidades de Saúde da Família. Nesse sentido, a publicação de 2012 da obra “Saúde Coletiva: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem”, de 304 páginas, publicado pela Editora Elsevier, pretende transcender as conceituações de Linhas de Cuidados e da consulta realizada pelos enfermeiros, colaborando para a reestruturação da assistência mediante novas práticas gerenciais e afirmando a inserção daqueles profissionais no âmbito da APS.

Os organizadores entendem que as Linhas de Cuidado (LC) possibilitam um “repensar” da assistência de forma a responder às necessidades de saúde de determinada comunidade, família e/ou indivíduo e possa aproximar ao leitor a prática da Enfermagem pautada pela ética e pelo nobre e humanitário significado do cuidar de forma segura e com qualidade. Para tal, os autores Álvaro da Silva Santos — Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública e Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Administração de Serviços de Saúde, Doutor em Ciências Sociais e Pós-doutor em Serviço Social — e Marcia Regina Cubas — Enfermeira, Mestre em Saúde Pública e Doutora em Enfermagem — consideram suas vivências práticas em instituições de saúde, o aprendizado adquirido, as trocas de conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas e de projetos de extensão, em

<sup>1</sup>Professor do Instituto de Ciências Biológicas e Naturais e do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (ICBN/UFTM) – Uberaba (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Rodrigo Eurípedes da Silveira – Rua Campos Sales, 840 – CEP: 38026-260 – Uberaba (MG), Brasil –

E-mail: rodrigo\_euripedes@hotmail.com

Fonte de financiamento: nenhuma.

Conflito de interesses: nada a declarar.

colaboração com especialistas de reconhecida estirpe científica que agregaram mais valor à citada publicação.

De forma didática, o livro foi subdividido em quatro seções, a saber: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem: Bases para Compreensão dos Conceitos; Consulta de Enfermagem no Espaço da Saúde Coletiva; Linhas de Cuidado nos diferentes Ciclos de Vida e por fim, Algumas Interfaces das Linhas de Cuidados, somando 14 capítulos. Os autores, enfermeiros, compartilharam suas experiências em nível de saúde pública e em gerenciamento dos serviços de saúde.

Se de um lado foram consideradas as LC, enquanto agentes de uma reestruturação da assistência em nível de aproximar a prática profissional às reais necessidades de uma população ou grupo; a Consulta de Enfermagem (CE), um dos pilares para essa profissão, pode ser considerada uma ferramenta estratégica e fundamental para uma melhor qualidade de vida dos usuários, não somente no contexto da APS, mas ainda em ambulatórios gerais, especializados e outros. Nessa linha, a CE deve estar intimamente ligada (inclusa) nas LC, a serem dirigidas a um grupo vulnerável, por exemplo.

Nesse sentido, algumas investigações têm sido conduzidas com a finalidade de analisar como os profissionais de saúde avaliam o processo de implantação das LC, como em estudo recente<sup>1</sup>, que identificou quatro categorias de pensamento: a (re)construção de caminhos para operar novos modos de organizar os serviços de saúde; as implicações do ser e do fazer dos profissionais de saúde no redirecionamento dos processos de trabalho; os desafios da proposta das LC na construção de saberes e práticas para um novo modelo de cuidado e o cuidado ao longo do tempo como atributo da proposta das LC.

Da mesma forma, as consultas e intervenções de Enfermagem tem sido objeto de estudo. Ressalta-se que é na CE que esse profissional se torna conhecedor das reais necessidades do usuário e planeja suas ações pautadas pela educação em saúde, o suporte dos exames laboratoriais de rotina e a prescrição medicamentosa padronizada, contemplando os níveis individuais e das estratégias para a integralidade da atenção. Nesse sentido, algumas experiências buscam avaliar

sua eficácia, através da elaboração de roteiros para CE, utilizando-se dos Diagnósticos de Enfermagem na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva, cujos resultados oferecem novos horizontes para a prática profissional do enfermeiro na APS<sup>2</sup>.

Com relação às seções incluídas no livro, os conceitos, métodos e técnicas são descritos como se segue: na primeira seção, os três capítulos abordam as conceituações das LC e da CE, evidenciando a teorização e a relevância dos temas no contexto da Saúde Coletiva. Na segunda seção, são apresentados os aspectos gerenciais da consulta realizada pelo enfermeiro, incluindo exemplos práticos da aplicação da Classificação Internacional para as Práticas da Enfermagem (CIPE), em conjunto com a contribuição brasileira a esse sistema, o inventário vocabular Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC). Em seus três capítulos, pretende-se fomentar a prática do enfermeiro para o gerenciamento da implantação, manutenção e avaliação da CE, alinhada à sua inserção na APS, exemplificando o uso de um sistema classificatório que denominam a prática da enfermagem.

A terceira seção, que conta com cinco capítulos, se atém às especificidades de grupos de vulnerabilidades: criança, adolescente, homem adulto trabalhador, mulher e idoso. Nessa linha, são discutidas as necessidades inerentes a essas pessoas, pelas perspectivas de LC e de CE. Em um quarto momento, as interfaces desses métodos de trabalho com aspectos de Saúde Mental e Saúde Ambiental ganham enfoque.

Por todas essas perspectivas, delineiam-se seus objetivos, como potencializar a prática da enfermagem num recorte atual e requalificar a CE na APS, a considerar a participação ativa do enfermeiro para a melhoria da qualidade de vida dos grupos em que atua. Em últimas considerações, trata-se de uma importante adição ao conhecimento que fundamenta a prática profissional em Saúde Coletiva, para além de um material para consulta, uma fundamentação à prática de enfermagem, revisitando sua conduta profissional de forma elucidativa, irreverente e questionadora.

## REFERÊNCIA

1. Marinho CC, Conceição CS, Santos ML, Carvalho SM, Menezes TM, Guimarães EP. O olhar de uma equipe multiprofissional sobre as Linhas de Cuidado: (vi)viendo o tecer dos fios. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2011;35(3):619-33.
2. Alves KY, Dantas CN, Salvador PT, Dantas RA. Vivenciando a classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência. *Esc Anna Nery*. 2013;17(2):381-8.

Recebido em: 16/08/2013  
Aprovado em: 02/09/2013